



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

### MONITORIA NO APOIO AOS DISCENTES COM DEFICIÊNCIA DA UNIFESSPA: APRENDIZAGENS A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Águida Batista Andrade<sup>1</sup>  
Havolinne Farias da Silva<sup>2</sup>  
Rosana da Silva Dias<sup>3</sup>  
Silmara Pereira de Almeida<sup>4</sup>  
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo<sup>5</sup>

#### RESUMO

Este trabalho descreve e analisa as ações de ensino do Programa de Monitoria de Apoio/PROEG/NAIA a discentes com deficiência da UNIFESSPA, ressaltando seus impactos na formação e aprendizagens das monitoras bolsistas. Esse apoio educacional de discentes com deficiência visual acontece nos diversos espaços e atividades acadêmicas científicas. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, quando foram explorados registros de diários de trabalho das quatro monitoras, análise documental do Programa que visa contribuir com a oferta de atendimento educacional especializado de qualidade aos discentes público-alvo da educação especial. Diante das ações projetadas, identifica-se que as metas do programa têm sido atingidas de modo satisfatório; demandas de outros alunos têm surgido indicando a necessidade de ampliação da equipe; atividades de formação da equipe é fundamental para que o processo de acompanhamento e apoio ocorra com qualidade; a experiência de atuação como monitoras, tem provocado aprendizagens relevantes para as discentes apoiadoras que são de diferentes cursos; a interlocução com os discentes com deficiência na maioria dos casos tem sido exitosa, mas ainda há casos que necessitam uma intensidade maior nos contatos; o processo de acessibilização de materiais é um espaço pedagógico às discentes apoiadoras. Espera-se que ao final da monitoria, os discentes atendidos concluam seus cursos e seja consolidada esse programa como uma política institucional permanente.

**.PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Inclusão Acadêmica. Deficiência Visual.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. Agência financiadora: MONITORIA/PROEG. E-mail: andradeaguida82@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. Agência financiadora: MONITORIA/PROEG. E-mail: havolinnefarias@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais (ICE/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. Agência financiadora: MONITORIA/PROEG. E-mail: rosana.crazy@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. Agência financiadora: MONITORIA/PROEG. E-mail: Silmara.jc1@gmail.com.

<sup>5</sup> Mestre e doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Técnica pedagógica da **Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: luceliaccr14@gmail.com.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho descreve ações de ensino do Programa de Monitoria no processo de apoio acadêmico a discentes com deficiência visual e as contribuições a formação inicial das bolsistas atuantes do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA UNIFESSPA. Tendo em vista que, o acesso à educação é um direito assegurado conforme aborda a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, considerando tal proposta o programa de monitoria consiste em auxiliar no processo de apoio educacional especializado dos discentes com deficiência da UNIFESSPA. Analisando os referenciais teóricos estudados encontramos algumas dificuldades da inclusão no ensino superior, conforme aponta Rabelo (2014):

O ensino superior fazendo parte dos sistemas de ensino deveria ter caminhado, junto com as iniciativas da educação básica para atender a esses princípios. Mas ao analisarmos estudos sobre a educação inclusiva no ensino superior, [...] é possível identificar um mar pleno de desafios no ensino superior, no processo de materialização dos princípios da educação inclusiva: a resistência à adaptação do ensino, falta de recursos humanos especializados na área de Educação Especial, a falta de acessibilidade, poucos avanços na inclusão acadêmica efetiva, são algumas das dificuldades enfrentadas (RABELO, 2014, p. 2).

Identificando as dificuldades mencionadas para o processo de inclusão acadêmica, colocamos em evidência a realidade da educação inclusiva no ensino superior que deveria ter apresentado melhores avanços, assim como ocorreu na rede básica de ensino que buscou caminhos para inclusão escolar de educandos com deficiência. Atualmente o programa de monitoria coordenado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica –NAIA vigente em 2014 atende e apoia os discentes com deficiência da referida instituição, mas no



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

presente momento evidencia-se como maior demanda alunos com deficiência visual.

O perfil dos discentes a serem apoiados pelo Programa, refere-se a condições de discentes cegos e com baixa visão, isso suscitou a necessidade de buscar formação na área específica da deficiência visual. As atividades de Grupos de Estudos no NAIA tem viabilizado esses espaços de maior aprofundamento nos estudos sobre a educação especial e mais detidamente, sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiência visual e as tecnologias que podem ser utilizadas.

Domingues (2010, p. 08; p.30; p. 31), apresenta-nos conceituações sobre quem é a pessoa com deficiência visual, sendo aquele que apresenta as condições a seguir:

A baixa visão pode ser causada por enfermidades, traumatismos ou disfunções do sistema visual que acarretam diminuição da acuidade visual, dificuldade para enxergar de perto e/ou de longe, campo visual reduzido, alterações na identificação de contraste, na percepção de cores, entre outras alterações visuais. [...] A ausência da visão manifestada durante os primeiros anos de vida é considerada cegueira congênita, enquanto a perda da visão de forma imprevista ou repentina é conhecida como cegueira adquirida ou adventícia, geralmente ocasionada por causas orgânicas ou acidentais. [...] A cegueira congênita pode ser causada por lesões ou enfermidades que comprometem as funções do globo ocular. [...] A cegueira adventícia caracteriza-se pela perda da visão ocorrida na infância, na adolescência, na fase adulta ou senil.

Ao que se refere às conceituações acima assinaladas, é possível identificar os diferentes tipos de deficiência visual, logo as suas principais necessidades específicas e suas potencialidades, para que sejam identificados recursos, planejada a oferta de serviços em educação especial e se proporcione as condições de acessibilidade, para que haja a plena participação da pessoa com deficiência visual nas diversas dimensões da vida social.

O ingresso de pessoas com deficiência visual no ensino superior, indubitavelmente, vem requerer uma série de medidas, para se garantir as condições de acessibilidade necessárias a oferta de uma formação acadêmica





12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

de qualidade. Com vistas atender ao direito que o discente com deficiência, de contar com o atendimento educacional especializado no ensino superior.

Conforme o que está prescrito na Política Nacional de Educação Especial de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008), é necessário:

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14)

A este respeito Baptista (2011, p. 69) esclarece:

Os desafios são imensos, pois devemos qualificar os sistemas de ensino para essa ação, em sintonia com a busca de oferecimento de serviços de qualidade para os diferentes planos da ação pedagógica: ampliar e qualificar a educação infantil, garantir a aprendizagem e a continuidade nos ciclos iniciais do ensino fundamental, reduzir o acentuado declínio na passagem ao ensino médio, escolarizar aqueles que não tiveram formação compatível com as idades previstas, ampliar o acesso ao ensino superior, assegurar a presença de apoio qualificado aos processos de inclusão escolar.

O Programa de Monitoria de Apoio a discentes com deficiência, foi pensado com a intenção de garantir esse apoio com qualidade. O conjunto de ações do NAIA aglutina projetos de ensino, pesquisa e extensão, que direcionam o seu foco para a área de educação especial. O apoio especializado, na acessibilização de materiais, no acompanhamento, orientação e locomoção de discentes com deficiência visual é um dos serviços em educação especial ofertados pela equipe do NAIA, no apoio a inclusão acadêmica. E para esse processo ocorrer com a qualidade esperada, a equipe participa de forma integrada de Grupos de Estudos do NAIA, visando oportunizar processos formativos a todos bolsistas.



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

No espaço de grupos de estudos, todos são responsáveis por conduzir estudos e trabalhar temáticas específicas da área de educação especial, no formato de palestras, aula dialogada, oficinas e minicursos. A interação de bolsistas de diferentes projetos permite a troca de experiências e conhecimentos.

Atualmente a monitoria conta com quatro bolsistas, estudantes de licenciaturas de Letras Português, Pedagogia e Ciências Naturais e tem como público alvo apoiar quatro discentes com deficiência visual da UNIFESSPA. E nos chama a atenção, pensar em como essa vivência, tem contribuído com a formação de cada uma das bolsistas, enquanto licenciandas e futuras professoras. Conviver com a pessoa com deficiência visual, estabelecer diálogos, ofertar apoio, prover recursos, produzir materiais adequados às suas necessidades específicas, acessibilizar conteúdos, atuar como áudio descritoras e aprender sobre a atuação como guia, tem nos propiciado muitos desafios, por um lado, e por outro uma série de aprendizados.

### **OBJETIVOS**

Descrever as ações de ensino do programa de monitoria desenvolvidas na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ressaltando sua relevância no processo de apoio educacional de discentes universitário com deficiência visual no âmbito acadêmico e científico de sua formação e como as vivências tem contribuído para formação inicial das discentes de monitoria.

### **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma abordagem descritiva qualitativa com exploração de documentos do NAIA, o projeto de monitoria e o relatório parcial da bolsa, que descreve as ações realizadas no primeiro semestre de 2015 e registros pessoais da monitoria com base nas trocas de experiências entre monitorandos e monitoras. As bolsistas de monitoria frequentam diariamente o

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

NAIA, dedicando-se 20 horas semanais a diversas atividades que contribuem para criação de condições de acessibilidade e dedicam-se a estudos em grupo sobre a área de educação especial e mais especificamente deficiência visual.

O programa de Monitoria de Apoio a Discentes com Deficiência atuante do NAIA - UNIFESSPA, busca desenvolver ações de apoio ao ensino, visando, contribuir para a formação acadêmica desses discentes, como se é assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996) que delega aos sistemas de ensino a responsabilidade de assegurar uma educação que atenda as necessidades especiais do educando – “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, professores com formações na área da educação especial e inclusiva” (BRASIL, 1996, p. 44).

A equipe do NAIA Unifesspa é constituída por: 1 coordenadora, 1 assistente administrativa, 2 bolsistas administrativas, 2 bolsistas PIBIC/CNPQ, 2 bolsistas PIBEX/PROEX e 4 bolsistas de Monitoria/PROEG.

No que concerne a infraestrutura o NAIA dispõe hoje de uma sala ampla e conta com vários equipamentos e materiais específicos para propiciar condições de acessibilidade e que são utilizados pelas monitoras no NAIA:

**Quadro 1 - Equipamentos e Materias de Acessibilidade do NAIA**

Quantidade	Equipamento	Quantidade	Equipamento
8	Tecladosbraille;	1	Notebook;
20	Calculadoras sonoras	10	Resmas de papel
3	Impressoras braille;	2	Resmas de papel formulário usado para fazer a impressão em Braille;
5	Guia de assinatura de alumínio utilizado pela pessoa cega para assinar seu	5	Blocos de papel Swell A3 e de papel Swell A4 para a produção de material em alta relevo, para que o deficiente
30	Kits de prancheta, reglete e punção;	6	Scanner com voz, para digitalizar textos por pessoa vidente ou por deficiente visual, o texto pode ser lido, editado ou convertido para outros



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

10	Lupas de apoio;	42	Sorobans, recurso didático usado pelo deficiente visual para fazer cálculos
2	Máquinas fusora;	2	Teclados braille e ampliado;
2	Máquinas de escrever em braille;	3	Teclados colmeia usado por pessoas com deficiência que tem dificuldade de uso do teclado convencional, para
8	Microcomputadores;	3	Acionador de pressão para pessoas com deficiências motoras;

Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 14/08/2015

### Imagens dos principais materiais utilizados:



Impressora Braille INDEX BASIC-D V4 – S/N 59149  
Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 14/08/2015



Scanner e leitor automático com voz Sara  
Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 14/08/2015

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a proposta do programa de Monitoria no Apoio ao discente com deficiência da Unifesspa, que visa oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica na forma de apoio especializado os objetivos alcançados até o momento foram: levantamento do perfil dos discentes com deficiência visual e suas demandas de apoio especializado; solicitação aos professores dos discentes com deficiência, todo o material disponibilizado escrito ou digitalizado para transposição textual em tecnologias assistivas, a exemplo de programas com síntese de voz DOSVOX e leitores de tela NVDA; gravação de áudio; transcrições de áudios; áudio descrição de cenas e imagens; auxílio em

12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará

pesquisas do trabalho de conclusão de curso dos discentes apoiados; elaboração de folders e cartilhas informativas sobre deficiência visual voltada para o público de discentes, docentes e técnicos da universidade e quando necessária a impressão em braille ou em fonte ampliada, esses processos são realizados no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA que se localiza na Unidade I da Unifesspa, sala 12.

Os discentes apoiados apresentam bastante autonomia em sua locomoção dentro e fora do campus universitário da UNIFESSPA, e quando solicitado as monitoras buscam acompanhá-los em atividades extracurriculares como, por exemplo, em participações de eventos acadêmicos

**Quadro 2 – Perfil dos discentes acompanhados**

CURSO	IDADE	SEXO	TIPO DE DEFICIÊNCIA	ANO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE	ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Ciências Sociais	31	Masculino	Cego	2009	2015
Pedagogia	36	Feminino	Baixa Visão	2010	2015
Matemática	23	Masculino	Baixa Visão	2010	2015
Biologia	20	Feminino	Baixa Visão	2015	2020

Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 19/01/2015

Três dos discentes apoiados se encontram na fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e ambos foram acompanhados em suas respectivas orientações.

**Quadro 3 - Perfil das bolsistas de monitoria**

CURSO	IDADE	SEXO	ANO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE	ANO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Pedagogia	22	Feminino	2011	2015
Pedagogia	26	Feminino	2013	2017
Letras Português	23	Feminino	2012	2016
Ciências Naturais	24	Feminino	2012	2015





Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 19/01/2015

Partindo da proposta do projeto de monitoria que tenciona promover além da inclusão acadêmica, possibilidades de formação inicial na junção teoria e prática, Rabelo (2014) propõe:

Além da finalidade central que é propiciar condições para inclusão acadêmica de alunos com deficiência da Unifesspa, é possível que as ações de monitoria, possam incentivar inclusive produções científicas a respeito da experiência de monitoria, contribuir com a formação dos bolsistas e graduandos na área de educação especial fortalecendo de forma coerente o diálogo teórico-prático na formação acadêmica. (RABELO, 2014, p. 3).

A respeito de produções científicas foi elaborado um trabalho intitulado: “Atuação como Monitoras de Alunos com Deficiência no Ensino Superior: aprendizagens a Formação Acadêmica”, apresentado na I Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa, vinculado ao I Seminário de Projetos Integrados. Um evento realizado pela Pró-Reitoria de Extensão/PROEX e Pró-Reitoria de Ensino e Graduação/PROEG, no período de 21 a 25 de setembro de 2015. Simultaneamente ao trabalho apresentado foram produzidos folders e cartilhas informativas sobre: os conceitos, causas, mitos, legislação, recursos de acessibilidade e dicas úteis de convivência com discentes com deficiência visual.

As contribuições a formação inicial de cada bolsista são diferenciadas, pois cada uma é de uma licenciatura diferente Pedagogia, Letras e Ciências Naturais, onde dentro de cada área de atuação ambas podem encontrar afinidades com a educação especial. Assim como descrevem as monitoras:

“[...]antes de entrar pra bolsa imaginava que quem tivesse algum tipo de deficiência não teria as mesmas capacidades de aprender e ao vivenciar isso na realidade, pude perceber que não é bem assim. [...] A bolsa monitoria me fez ter essa visão que ate uns meses atrás era desconhecida pra mim. A cada dia que passa aprendo mais á como lidar com pessoas que tem deficiência, independente de qual seja.” (Monitora A)

“A experiência vivida como monitora através das atividades exercidas, os estudos específicos da área, a convivência e apoio em atividades nos proporciona um aprendizado diferente através da realidade do



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

discente com deficiência. Além de esse conhecimento ser de suma importância para uma formação de conceitos e discussão sobre a temática de educação especial, nos faz refletir sobre o atendimento especializado para aquele que necessita de uma didática de ensino diferente, um material adaptado para poder realizar suas ações, ou até comunicação específica para se comunicar com outras pessoas.” (Monitora B)

“As práticas de ensino vivenciadas na bolsa de monitoria proporciona um contato com um mundo novo que não nos aproximamos com receio de não saber lidar com as diferenças. Em nossas atividades diárias sentimos na pele que a rotina de trabalho não é fácil e que exige muito de nós, seja em conhecimentos teóricos quanto em práticos, mas junto com os alunos com deficiência visual aprendemos que nada é impossível, tudo é questão de compartilhar trocas de experiências para que ambos possam contribuir uns com os outros em sua formação acadêmica.”(Monitora C)

“A bolsa de monitoria tem propiciado experiências e aprendizagens significativas, permitindo outro olhar a respeito das pessoas com deficiência, que apesar de algumas limitações possuem as mesmas capacidades que nós. Participamos de grupos de estudos que nos acrescentam um amplo conhecimento e os materiais estudados são de suma relevância para mim enquanto bolsista e também como graduanda do curso de Letras, pois quando chegar em sala de aula já terei uma noção sobre adaptação de material e alguns recursos de acessibilidade.” (Monitora D)

A partir dos depoimentos acima, podemos perceber que ambas relatam sobre as dificuldades encontradas em se relacionar com as pessoas com deficiência antes da experiência como bolsistas e as contribuições que essa vivência propicia na vida acadêmica de cada uma enquanto estudantes de licenciaturas. Descrevem que a rotina de trabalho exige muita leitura e aprofundamento na área de educação especial, pois trabalhar com ações ligadas direto ao apoio ao ensino e atendimento educacional especializado é uma grande responsabilidade que visa garantir os direitos de acesso e permanência dos alunos com deficiência no ensino superior.

Ao relatarem sobre o material utilizado em grupos de estudos que visam contribuir com o apoio a inclusão acadêmica, puderam perceber que tais práticas poderão ser utilizadas em sala de aula no futuro enquanto docentes da rede básica ou estadual de ensino. Compartilhando assim as trocas de experiências



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

vivenciadas dentro da academia inseridas diretamente nas práticas cotidianas do contexto escolar.

Atualmente uma monitora se encontra em fase de realização de trabalho de conclusão de curso e pretende escrever seu trabalho na perspectiva da educação inclusiva, com base na experiência de atuação como bolsista em programas anteriores intitulados: “Formação de Recursos Humanos em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva na UFPA em Marabá/PIBEX/PROEX/2013” e “Atendimento Educacional Especializado na UFPA em Castanhal/ Marabá PROEXT /MEC/2014” que permitiram maior aproximação e interesse em pesquisar sobre a educação especial, mais especificamente sobre formação de professores.

Diante das metas propostas para o programa, analisamos que há ainda desafios a serem superados, como a resistência ao atendimento educacional especializado por alguns dos discentes com deficiência, o que ocasiona contatos esporádicos, nesse caso a monitora dedica-se a produção de materiais acessíveis para outros discentes, também atendidos pelo NAIA e que têm demanda apoio. Diante das conquistas do programa, analisamos que faz uma diferença significativa na vida dos discentes esse apoio especializado. Com os materiais para estudo acessibilizados, isso propicia mais independência e autonomia aos discentes com deficiência.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as ações do programa de Monitoria no Apoio ao discente com deficiência da Unifesspa, que visa auxiliá-lo no processo de inclusão e acessibilidade dos alunos com deficiência visual, às metas alcançadas durante o período da bolsa contribuíram de forma significativa com as monitoras propiciando espaços de formação inicial e uma experiência nova e diferenciada dentro do contexto acadêmico dos discentes apoiados, colaborando para a garantia do acesso e permanência desses educandos no ensino superior, através das práticas do atendimento educacional especializado.





12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

É possível perceber na fala de um estudante com deficiência visual, atendido pelo programa de monitoria qual a importância desse apoio para ele enquanto discente do ensino superior:

Para mim como acadêmico com deficiência visual do curso de ciências sociais, vejo que a bolsa de monitoria tem um fator primordial para que eu possa ter um melhor desempenho em minha formação, uma vez que o material didático, livros, apostilas e outros são acessibilizados para que eu possa ler ou ouvir, além do apoio da monitora para mim dá um suporte em pesquisas na internet ou em acervos bibliográficos na biblioteca. Também conto com o apoio em eventos da universidade e em geral com áudio descrição do que está sendo proposto. Vejo a monitoria como um ponto positivo para a formação e desenvolvimento acadêmico para pessoas com deficiência. (Discente com deficiência visual do curso de Ciências Sociais).

Acreditamos que a partir das atividades que já foram e estão sendo realizadas, ainda há muito que aprender para que possamos propiciar um atendimento eficaz afim de que as barreiras que ainda se encontram presentes sejam superadas através de um aprofundamento teórico, na participação em grupos de estudos, na elaboração de artigos que visem relatar a nossa experiência enquanto monitoras e na realização de oficinas e minicursos voltados para a acessibilidade no ensino superior, para que assim possamos colaborar no futuro com outros bolsistas apoiadores e demais estudantes de licenciaturas.

As experiências de atuação de monitoria vivenciadas, trazem impactos positivos de aprendizados, propiciado por um modelo de organização do trabalho no NAIA que integra ações de pesquisa, ensino e extensão contribuindo com a formação inicial dos discentes com deficiência visual, concomitante, com a formação das discentes apoiadoras e demais estudantes de graduação da Unifesspa, cumprindo com os objetivos propostos no programa, elevando a qualidade do ensino na educação superior da Unifesspa e avançando na consolidação de políticas de acessibilidade e inclusão acadêmica.

### **REFERÊNCIAS**



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Ação Pedagógica e Educação Especial: para além do AEE”. In: JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno. **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**. 2 ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 205 que estabelece a educação como direito de todos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> acesso em: 10 deabr. de2015.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9.394/96**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 10 deabr. de2015.

\_\_\_\_\_. Domingues, Celma dos Anjos. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v.3. (Coleção a Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar).

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 02 fev. de 2015.

RABELO.L. C. C. Programa de Monitoria: **Apoio ao Atendimento Educacional Especializado dos Discentes com Deficiência da Unifesspa**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2014.